

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo investe no bem-estar dos colaboradores

Espaço de descanso e aulas de yoga, canto, dança e ginástica são algumas das opções oferecidas pelo Instituto à sua equipe

Em tempos de relações mediadas pela tecnologia, a preocupação com um atendimento mais atencioso se tornou um importante valor na área da Saúde. Humanizar as interações cotidianas ultrapassa o “bom dia” e o “obrigado”. Nos hospitais, além de desenvolver empatia, as ações de Humanização também buscam aliviar as tensões diante de situações angustiantes. Por isso, é comum que pacientes e acompanhantes entrem em contato com palhaços, contadores de histórias e músicos durante a sua estadia. Entretanto, o bem-estar do paciente não é o único objetivo da Humanização. Em Instituições como o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), o colaborador pode



Colaboradores do ICESP expõem as telas feitas durante a oficina ministrada pela artista plástica Eunice Fava

usufruir de diversas atividades para garantir o equilíbrio físico e emocional. “Das 115 ações que temos, 31 são voltadas para as nossas equipes”, conta a coordenadora de Humanização, Maria Helena Spoton. Para auxiliar nesse processo, foi construído um

Espaço de Convivência do Colaborador, equipado com *lan house*, biblioteca, videoteca, televisão e uma área de descanso. “Nosso foco está sendo na qualidade de vida, sobretudo com exercícios físicos. Já tem um grupo que se reúne aos sábados nos parques para correr. Agora, eles estão se preparando para uma corrida que vai acontecer em maio de 2016, no aniversário do ICESP”, comenta Maria Helena. Quem não gosta de corrida pode aproveitar as aulas de ioga, dança, zumba e ginástica. E, ainda buscando o bem-estar físico, há o apoio para quem quer largar o cigarro.

Os apreciadores de música e artes cênicas também foram lembrados. A maestrina Elizabete Damião comanda o coral e o supervisor de Hospitalidade Marcelo Cândido está à frente do grupo ICESP em Cena. Hoje, a trupe é uma das principais ferramentas de comunicação institucional, com produções

que já abordaram temas como segurança para o paciente, alcoolismo e relacionamentos interpessoais.

Bimestralmente, acontece o Dia da Beleza, voltado à harmonização pessoal. Os interessados aprendem a dar nó de gravata, cuidar da barba e do bigode e fazer limpeza de pele, além de receber dicas de penteados e maquiagem, com o apoio da marca de cosméticos Payot. Também é possível relaxar com a *quick massage* – momento em que os colaboradores da assistência têm prioridade.

Ambientação também é importante

As datas comemorativas também são ocasiões para prestigiar a equipe. As decorações especiais de Natal, Outubro Rosa e Novembro Azul, por exemplo, ajudam a suavizar o ambiente. “É no dia da profissão deles, como o Dia do Professor e o Dia do Psicólogo, eles também ganham uma lembrancinha”, afirma Maria Helena. Outro elemento utilizado para quebrar a rotina é a música. Em todas as trocas de estações, o grupo Seresteiros de Diadema apresenta canções e poesias no ICESP. “No fim do ano, temos o Tempo de Música, quando alguns corais vêm cantar, normalmente à noite. E, no aniversário de seis anos do Instituto, organizamos um *flashmob* com os talentos musicais daqui. Descobrimos colaboradores que tocavam flauta, violão e sax”, lembra a coordenadora de Humanização.



Grupo ICESP em Cena auxilia na comunicação institucional. As apresentações do ICESP em Cena buscam tratar de temas relacionados ao cotidiano do hospital

Conhecendo toda a estrutura do ICESP

Os colaboradores também podem se inscrever para participar de um tour pelo hospital. É um momento para conhecer áreas diferentes, como as salas de cirurgia e os centros de pesquisa. Uma atividade semelhante ocorre no Dia da Família, quando os familiares são convidados a conhecer o Complexo. No entanto, para a equipe de Humanização, não era suficiente mostrar apenas as instalações do Instituto. Era preciso saber as atribuições de cada setor, estabelecendo um intercâmbio constante de informações. Assim, surgiu o Trabalho entre Áreas – iniciativa que convida os colaboradores a contar para os colegas quais são as atividades desenvolvidas pela sua área. Periodicamente, também acontecem reuniões entre as

áreas de Governança e Hospitalidade, visando a troca de experiências. O convívio diário gera uma série de conflitos. Com isso em mente, o grupo Doutores da Alegria levou o projeto Boas Misturas para os colaboradores do ICESP, abordando as dificuldades nos relacionamentos cotidianos. Nessa ação, os exercícios do ofício de palhaço são utilizados para trabalhar a importância de ouvir, estabelecer contato e se comunicar. E, para explorar as diversas facetas das pessoas, está prevista anualmente uma Jornada Cultural. Todos são convidados a revelar seus talentos, em geral por meio da música ou da dança. As habilidades com jogos também são testadas – durante a Semana do Colaborador, além de palestras educativas e culturais, acontece um campeonato de truco com prêmios.

Trabalhos manuais também fazem sucesso

As artes plásticas e o artesanato têm despertado a atenção dos colaboradores. Uma das primeiras ações voltadas a eles foi a oficina intitulada Nossos Talentos, idealizada pela artista plástica Eunice Fava. A ideia é promover uma sensibilização artística. “A cada dois meses ela escolhe um artista e faz uma contextualização, falando um pouco sobre história da arte e depois realizando uma atividade prática. Dependendo da técnica escolhida, as vagas são muito disputadas. O trabalho com tela é sempre concorrido”, afirma Maria Helena. A própria equipe de voluntários do ICESP também desenvolve atividades artísticas. De tempos em tempos, principalmente no fim do ano, o grupo promove oficinas de artesanato voltadas para os colaboradores. Validar todas essas ações é atribuição da Comissão da Integração do Apoio ao Profissional (CIAP) e da Diretoria Executiva. Nessa Comissão, estão presentes representantes de várias áreas e todos são convidados a dar sugestões. “À medida que você explica para o colaborador que a Humanização é uma gestão do cuidado, nada mais justo do que acolhê-lo também, com ações específicas para ele”, defende Maria Helena.

Fonte:

- Texto: “jornal da ffm” - Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina, ano XIV, nº 81 – setembro/outubro 2015. Disponível em: <http://extranet.ffm.br/wfcontent/subportals/Imprensa/Jornal/Jornalue.pdf>